

Nível de informação sobre métodos contraceptivos e DSTs: Uma abordagem com alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas do Município de Itaperuna, RJ

Mariana de Souza da Silva¹

Wendel Mattos Pompilho²

Resumo

O tema sexualidade, no Brasil, ganhou destaque a partir do século XX, com o passar do tempo essa preocupação sofreu mudanças em sua concepção. A princípio não se sabia de quem era a responsabilidade de ensinar sexualidade aos jovens. Porém, com o advento das doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS, a sociedade começa a entender a importância de educar os jovens para a sexualidade. Neste contexto, a criação dos PCNs, tendo como tema transversal a orientação sexual, foi um marco, pois este tema começa realmente a fazer parte do conteúdo escolar. O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento sobre o tema sexualidade dos alunos do 8º e 9º ano de escolas públicas do município de Itaperuna, RJ. Para tal, foi elaborado um questionário, o qual indagava sobre o conhecimento de DSTs e gravidez. A análise dos resultados revelou que os alunos apresentam um conhecimento, relativamente, pequeno sobre o tema e que boa parte do conhecimento destes alunos é adquirida na escola. Neste sentido, é importante que professores sejam capacitados para atuarem melhor no ensino do tema sexualidade.

Palavras-Chaves: Escola pública, sexualidade, ensino-aprendizagem.

Abstract

The theme of sexuality in Brazil gained prominence from the twentieth century, with the passage of time has changed this concern in its design. At first it was not known who was responsible to teach sexuality to young people. However, with the advent of sexually transmitted diseases and AIDS, society begins to understand the importance of educating young people to sexuality. In this context, the creation of PCNs, with the cross-cutting theme sexual orientation, was a milestone because this subject really gets part of the school curriculum. The present study aimed to analyze the knowledge on the topic of sexuality students of 8th and 9th grade public schools of Itaperuna, RJ. To this end, we designed a questionnaire, which asked about the knowledge of STDs and pregnancy. The results revealed that the students have a knowledge relatively little about the subject and that much of the knowledge acquired these students are in school. In this sense, it is important that teachers be trained to work better in teaching the topic sexuality.

Key Words: Public school, sexuality, teaching-learning

¹ Licenciada em Ciências Biológicas – Professora da educação básica

² Doutor em Bioquímica Agrícola – Tutor CEDERJ/UENF

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um tema presente na vida do ser humano, que o acompanha desde seu nascimento por toda sua existência. Sendo assim, no cotidiano escolar não poderia ser diferente. Ela se manifesta na escola independentemente da vontade docente, pois está presente em conversas, brincadeiras, piadas, namoros e até na sala de aula (FERREIRA & ARAÚJO, 2004). A abordagem em sexualidade feita pela escola é chamada de Orientação sexual, pois se trata de um projeto de intervenção planejado, intencional, que inclui o esclarecimento das dúvidas e questionamento, re-significação das informações e valores vivenciados e incorporados pela criança no decorrer da vida (PACHECO, 2007). Já educação sexual pode ser entendida como um processo informal através do qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, por meio da família, mídia, comunidade, religião, etc (BRAGA, 2011). No entanto, a orientação sexual nem sempre teve a importância que tem hoje. Ao longo do tempo foram surgindo várias concepções de como trabalhar a sexualidade e de quem era a responsabilidade por fazer isso. Em 1938, foi publicado o livro *Iniciação sexual-educacional* (leitura reservada), tendo a intenção de orientar a iniciação sexual dos jovens, sendo estes apenas rapazes sérios e responsáveis, com o objetivo de constituir uma família numerosa e saudável (CHAUÍ, 1991 apud ROSISTOLATO, 2004). Segundo Ribeiro & Reis (2005), por volta de 1960 começam a ocorrer experiências importantes nas escolas particulares e públicas, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A deputada federal do Rio de Janeiro Julia Steimbruck do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) apresentou em 1968 um projeto de lei que propunha a introdução obrigatória da orientação sexual em todas as escolas de nível primário e secundário. No entanto, esse projeto foi vetado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo do Ministério da Educação e Cultura, pois seus membros classificaram o saber sobre sexo como poluidor da ordem social. Podemos ilustrar essa decisão com a afirmação do general Moacir Araújo Lopes na época da análise do projeto: “não se abre à força um botão de rosa, sobretudo com mãos sujas” (WEREBE, 1977). Segundo César (2009) com a descoberta da AIDS, nos anos de 1980, a educação sexual passa a ter o sentido de saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência, passando a fazer parte do currículo escolar os programas de DST/AIDS. No final de 1990, o governo federal publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), trazendo a orientação sexual como tema transversal do currículo escolar. Mostrando uma nova visão sobre sexualidade, afirmando que: “A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois além da sua potencialidade

reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas” (BRASIL, 1998).

Dessa forma, o trabalho proposto aos educadores deve ser sistemático e sistematizado com a finalidade da promoção da saúde e ações educativas/preventivas no combate as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a AIDS (CHIMITI *et al.*, 2007).

Segundo Estrada (2010) o trabalho de orientação sexual proposto pelos PCNs, é uma ação da escola de complementação à educação dada pela família. No entanto, esta nem sempre cumpre o seu papel de informar seus jovens ficando esse trabalho a cargo somente do professor.

É importante destacar que as religiões, como instituições sociais, têm um papel relevante no campo da sexualidade (REIS & VILAR, 2004), pois elas influenciam pensamentos e transmitem informações aqueles que nem sempre tem acesso ao conhecimento, mas acolhem o que seus líderes religiosos pregam.

Ao se trabalhar o tema transversal Orientação Sexual, a escola deve possibilitar aos alunos o exercício e o desenvolvimento de sua sexualidade com responsabilidade, bem como o respeito por si e pelo outro, buscando também garantir direitos básicos a todos, como saúde e informação, sendo estes fundamentais para a formação do cidadão (SILVA & SILVA, 2002).

O tema sexualidade é discutido nas escolas tendo por base os livros didáticos, e a orientação sexual é trabalhada nas disciplinas de Ciências e Biologia. No ensino fundamental, os alunos de 8º ano iniciam o estudo do Corpo Humano onde deve ser discutido o tema sexualidade (ALTMANN, 2005). Porém, é importante destacar que vários professores baseiam-se apenas no livro didático como única fonte de conhecimento sobre o assunto, sendo que ele deve ser usado como ferramenta de suporte para a organização do currículo.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do 8º ano e 9º das redes públicas (estadual e municipal) do município de Itaperuna – RJ, sobre o tema sexualidade, por meio de um questionário pré-elaborado.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em quatro escolas de ensino fundamental do município de Itaperuna – RJ. Inicialmente, foi realizada uma análise do conteúdo dos livros didáticos adotados pelos professores de Ciências de cada uma das escolas. Os temas observados na análise dos livros foram: métodos anticoncepcionais, gravidez na adolescência, e doenças sexualmente transmissíveis. As instituições de ensino e os respectivos livros adotados foram:

- **CIEP 467 Henriett Amado** – escola municipal Barros – Livro adotado: C., Paulino, W. (2011). **Ciências: O corpo humano**. 4.ed. São Paulo: Ática. Livro utilizado pela escola;
- **Escola Santa Teresinha do Menino Jesus** – instituição de ensino gratuita vinculada à Igreja Católica Tradicionalista – Livro adotado: Cruz, J.L.C da., Oliveira, R.H.B de., Bueno, R.A.A (2006). **Projeto Araribá: Ciências**. São Paulo: Moderna.
- **Colégio Estadual Rotary** – Livro adotado: Gewandnadjer, F. (2011). **Ciências**. São Paulo: Ática.

Ao concluir análise do conteúdo dos livros foi estruturado um questionário. O questionário foi elaborado como objetivo de investigar os conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais adquiridos pelos alunos no 8º e 9º ano. Também, perguntou-se sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. O questionário foi estruturado com 8 questões, sendo que nas questões de 1 a 5 os alunos puderam escolher mais de uma opção, e nas questões de 6 a 8 apenas uma opção.

O questionário foi aplicado em sala de aula na presença do professor e autorizado pela direção das escolas. Os alunos utilizaram em média 20 minutos para responder ao questionário. Abaixo segue o número de alunos participantes da pesquisa em cada um das escolas.

O CIEP 467 Henriett Amado, doravante será chamado apenas de CIEP. Possuía 2 turmas de 8º ano e 2 de 9º ano, sendo aplicados 94 questionários, participaram da pesquisa 52 meninas e 42 meninos.

O Colégio Estadual Rotary, que a partir de agora será denominado Rotary. Com 3 turmas de 8º ano e 3 de 9º ano foram aplicados 80 questionários nesta escola, participado da pesquisa 49 meninas e 31 meninos.

A Escola Santa Teresinha do Menino Jesus, que a partir de agora será nomeada como Santa Teresinha. Nesta escola foi permitida a aplicação do questionário, apenas na única turma de 9º ano, com 18 alunos, sendo 13 meninas e 5 meninos.

No total participaram da pesquisa 192 alunos. Os resultados foram analisados e apresentados na forma de tabelas.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na tabela 1 observamos que os métodos anticoncepcionais mais conhecidos entre meninos e meninas nas três escolas são a camisinha masculina e camisinha feminina. Tal fato ocorre, pois em todos os livros didáticos analisados estes métodos anticoncepcionais são discutidos. O fator importante para esse conhecimento são as campanhas de prevenção e combate ao HIV/AIDS amplamente difundidas nos veículos de comunicação.

A pílula anticoncepcional é um método amplamente conhecida e usada por mulheres em todo o mundo. No entanto, como podemos observar na tabela 2, os percentuais obtidos entre meninas e meninos, para as três escolas foram menores aos encontrados para o uso de camisinhas. Para este método anticoncepcional, em particular, havia as opções de pílula combinada e minipílula, tal fato pode ter influenciado nas respostas de alunos e alunas, revelando que nestas escolas a pílula anticoncepcional não foi discutida de maneira adequada.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) e o Diafragma, também, são conhecidos dos jovens, pois são descritos nos livros didáticos. No entanto, os demais métodos não são abordados nos livros didáticos oferecidos aos alunos, nos quais alguns professores se baseiam para a elaboração de suas aulas. Este fato leva à ausência de informação aos alunos, que pode ser observado através dos dados na tabela 1.

Tabela 1: Resposta da pergunta - Dos métodos anticoncepcionais abaixo, quais você já ouviu falar?

Métodos anticoncepcionais	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Camisinha masculina	100	95,9	100	100	100	100
Camisinha feminina	96	93,87	100	90,47	90	100
Pílula combinada	46	36,73	38	64	25,80	40
Minipílula	19	16	7,69	19	22,58	20
Adesivo transdérmico	9,6	6	0	9,52	9,67	0
Anel vaginal	25	28,57	23	14	29	0
DIU	61,53	65	30,76	33	48	20
Diafragma	57,69	57	38	50	38,70	80
Capuz cervical	5,76	4	0	2,38	3	0
Esponja vaginal	5,76	4	0	9,52	12,90	0
Tabelinha	28	48,97	53,84	26,19	32	0
Exame da secreção vaginal	17,30	12	7,69	16,6	12,90	0
Vasectomia	25	28,57	38	23,80	32	40

Quando o assunto é o uso dos métodos contraceptivos, a realidade é diferente. Quando os alunos foram questionados sobre quais os métodos anticoncepcionais saberiam utilizar ou informar a alguém como usar, as alunas das escolas pesquisadas, em sua maioria, têm conhecimento apenas sobre camisinhas masculinas e femininas. Por outro lado, os alunos têm conhecimento apenas sobre o uso da camisinha masculina. Não foi possível obter informações dos alunos da

escola Santa Teresinha, pois a direção da escola não permitiu a aplicação desta questão, visto ser uma instituição de ensino vinculada à Igreja Católica, não é permitido divulgar informações sobre o uso de métodos anticoncepcionais artificiais. O fato de muitos meninos não saberem informar sobre o uso da camisinha feminina pode estar associado à cultura de que o método de prevenção eficaz da gravidez baseia-se no uso da pílula, desconhecendo-se o uso da camisinha feminina.

Tabela 2: Resposta da pergunta - Desses métodos, quais você saberia usar ou informar a alguém como usar?

Métodos anticoncepcionais	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Camisinha masculina	75	67	-	83	87	-
Camisinha feminina	51,9	63	-	21	22,58	-
Pílula combinada	23	12	-	16,66	0	-
Minipílula	1,9	2	-	4,76	3	-
Adesivo transdérmico	0	0	-	4,76	0	-
Anel vaginal	0	4	-	4,76	0	-
DIU	15	6	-	7	12,9	-
Diafragma	7	6	-	4,76	3	-
Capuz cervical	0	0	-	0	0	-
Esponja vaginal	0	0	-	0	0	-
Tabelinha	15	16	-	4,76	25,80	-
Exame da secreção vaginal	0	0	-	2	0	-
Vasectomia	0	0	-	2	3	-
Nenhum	9,6	6	-	7	6	-
Não respondeu	7,69	14	-	2	6	-

Os resultados apresentados na tabela 03 sobre a seguinte pergunta: “Dos métodos citados na primeira questão, quais também previnem contra doenças sexualmente transmissíveis?” demonstraram que ambos os sexos, conhecem o uso de camisinhas (masculina e feminina). Um dado alarmante é que na escola Santa Teresinha, um pouco mais da metade das meninas não souberam responder a questão.

Quando os alunos da escola Santa Teresinha foram submetidos ao questionário relacionado a métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis, boa parte dos alunos não respondeu a pergunta. Isto se deve a carência de informações por parte destes alunos sobre a prevenção de DSTs. Nas demais escolas os estudantes responderam a questão com elevado número de

citações para camisinha masculina e feminina.

As doenças sexualmente transmissíveis mais conhecidas entre alunos e alunas de todas as escolas, são: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), Gonorréia, Sífilis, Hepatite B e C (tabela 4).

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) orientam para que as aulas de Ciências forneçam subsídios à promoção da saúde, ou seja, os alunos do ensino fundamental devem ser orientados sobre doenças e prevenção de doenças. Desta maneira é possível utilizar a educação formal para a prevenção das DSTs. Neste sentido, cabe ao professor usar mecanismos adequados para orientar seus alunos e não apenas utilizar o livro didático como ferramenta instrucional, os quais na maioria das vezes estão com o conteúdo desatualizado (XAVIER *et al.*, 2006).

Tabela 3: Resposta da pergunta - Dos métodos citados na questão 1, quais também previnem contra doenças sexualmente transmissíveis?

	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
Métodos anticoncepcionais	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Camisinha masculina	80,76	79,59	38	55,76	83,87	40
Camisinha feminina	73	79,59	38	55,76	61,29	40
Pílula combinada	7,69	8	0	11,9	3	20
Minipílula	1,92	2	0	0	3	0
Adesivo transdérmico	0	0	0	0	0	0
Anel vaginal	1,92	6	0	0	9,67	0
DIU	3,84	4	0	7	0	0
Diafragma	1,92	0	7,69	4,76	2	0
Capuz cervical	1,92	0	0	2,38	3	0
Esponja vaginal	1,92	0	0	0	9,67	0
Tabelinha	3,84	2	0	0	3	0
Exame da secreção vaginal	0	0	0	0	0	0
Vasectomia	0	0	0	2,38	0	0
Não respondeu	17	8	53,8	11,9	12,9	40

Tabela 4: Resposta da pergunta - Das doenças abaixo, quais podem ser transmitidas pela relação sexual?

Doenças	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Gonorréia	65	75	46	76	54,8	60
Sífilis	61	38,7	38	54	41,9	40
Condiloma Gernital	30,76	22	7,6	32	25,8	0
Infecções por clamídia	11	20	23	26	3,22	20
Herpes genital	28	38,7	30,7	38	38,7	20
Hepatite B e C	40	40,8	15	47,6	35	20
Pediculose Pubiana	3,8	20	0	4,76	16	0
Tricomoniase	1,9	2	0	4,7	3	0
Candidíase	7,69	12	7,6	7	6	0
AIDS	96	97,9	100	80	100	100
Não respondeu	0	0	0	0	0	0

Grande parte dos alunos de ambos os sexos das três escolas citam a escola a fonte como principal fonte de informações em relação a sexo, métodos contraceptivos e DST (Tabela 5). É importante ressaltar que a escola é oficialmente a principal provedora de informações sobre temas relacionados à sexualidade, pois a sexualidade está inserida no cotidiano escolar (FERREIRA & ARAÚJO, 2004) e faz parte do conteúdo programático da disciplina de ciências do 8º ano (ALTMAN, 2005). Nestas escolas, também, foram citados os familiares como uma fonte importante na divulgação deste conhecimento. Isto se deve a preocupação das famílias com gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

É importante destacar que a família tem um papel fundamental na difusão do conhecimento sobre sexualidade. Porém, nem sempre existem diálogos entre pais e filhos sobre sexo e sexualidade, neste sentido a família acaba não cumprindo o seu papel deixando que os jovens recebam essas informações na escola, na maior parte das vezes.

Atualmente existe a preocupação das autoridades de nosso país com a prevenção da SIDA e demais DSTs. Fato este que pode ser comprovado pelo crescente número de propagandas e programas governamentais que abordam o tema DSTs e prevenção à gravidez.

Tabela 5: Resposta da pergunta - Os conhecimentos que você tem sobre sexo e prevenção, você adquiriu?

Fonte de informação	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Escola	65	75	100	76	70,9	80
Mídia (TV, Rádio, Revistas etc)	19	20	15	23	51,6	0
Familiares	46	42	38	50	19	40
Profissionais da área da saúde	26	32	23	26	35	0
Colegas	44	42	30,7	30,9	32	80
Não respondeu	5,7	0	0	0	3	0

Os alunos, também, foram questionados se as aulas de ciências oferecidas pelas escolas eram suficientes para esclarecer suas dúvidas sobre sexo. Como podemos observar na tabela 6, a maioria dos estudantes das escolas pesquisadas responderam que sim, ou seja, as aulas supriam suas necessidades educacionais sobre sexo. Tal fato pode estar associado aos alunos acharem que todo conhecimento que precisam ter sobre o assunto é como usar a camisinha, pois esta evita e previne contra SIDA e gravidez. Eles acreditam que com

este conhecimento não correm riscos, logo estão satisfeitos. Essa informação revela uma falha no processo-ensino aprendizagem destes alunos, pois o conhecimento sobre sexualidade não se limita apenas no uso de preservativos, mas também, em conhecer todas as DSTs e os riscos de uma gravidez precoce etc.

A tabela 7 apresenta os dados referentes à responsabilidade do uso da camisinha por homens e mulheres. Observamos que a maioria das meninas respondeu ser responsabilidade

tanto do homem quanto da mulher. No entanto os meninos do CIEP e do Rotary acham ser das meninas essa responsabilidade. Essa questão não foi autorizada pela direção da escola Santa Teresinha.

Quando se trata de usar camisinha é importante que a responsabilidade deva ser dividida por ambos os sexos. Porém, na maioria das aulas de Ciências ensina-se que as meninas devem usar anticoncepcionais e os meninos a camisinha. É importante que o professor discuta com seus alunos que a responsabilidade do uso do preservativo deve ser compartilhada entre meninos e meninas.

Quando o tema é prevenção da gravidez, a maioria dos estu-

dantes das escolas CIEP e Rotary acredita que a responsabilidade deve ser das meninas, por outro lado, os meninos da escola Santa Teresinha dizem ser de ambos essa responsabilidade.

O fato das meninas serem citadas como as responsáveis em prevenir a gravidez revela uma falha no processo ensino-aprendizagem, pois estes alunos ignoram a igualdade dos gêneros neste assunto. Na escola Santa Teresinha a resposta dos meninos foi diferente das demais escolas, optaram por ser dos dois a responsabilidade de prevenir a gravidez, pois os dois praticam o ato sexual. Provavelmente este conhecimento se deve a educação religiosa oferecida aos alunos.

Tabela 6: Resposta da pergunta - As aulas de ciências que sua escola oferece são suficientes para que você esclareça suas dúvidas sobre sexo?

	Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Sim (%)	53	59	61
Não (%)	45	41	39
Não respondeu (%)	2	0	0

Tabela 7: Resposta da pergunta - De quem você acha que é a responsabilidade de usar camisinha, da garota ou do garoto?

	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Do garoto	27	18	-	17	13	-
Da garota	2	0	-	57	64	-
Dos dois	68	80	-	21	23	-
Não respondeu	3	2	-	5	0	-

Tabela 8: Resposta da pergunta - De quem é a maior responsabilidade de prevenir a gravidez?

	Meninas (%)			Meninos (%)		
	Escolas			Escolas		
	CIEP	Rotary	Santa Teresinha	CIEP	Rotary	Santa Teresinha
Do garoto	8	2	0	6	6	0
Da garota	88	86	61	79	71	0
Dos dois	2	12	31	9	19	100
Não respondeu	2	0	8	6	0	0

4. CONCLUSÃO

Para que o tema sexualidade seja apresentado adequadamente aos alunos é fundamental que professores sejam capacitados para trabalhar o tema de forma interdisciplinar e contextualizada, bem como utilizar materiais de apoio em sala e não apenas o livro didático.

A família e a sociedade precisam cumprir seu papel de educar, aconselhar e ouvir os jovens. Uma boa comunicação entre pais e filhos pode prevenir doenças sexualmente transmissíveis e evitar uma gravidez indesejada, bem como dar aos jovens conhecimentos necessários para decidir sobre sua sexualidade, e caso decida ter uma vida sexual ativa é melhor que faça com segurança.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTMANN, H. (2005). **Pedagogias da sexualidade e do gênero:** educação sexual em uma escola. Tese (Doutorado em Educação) - Rio de Janeiro – RJ, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/Rio, 293p.
2. BRAGA, M. R. (2011). Educação Sexual X Orientação Sexual; disponível em <http://www.sinomar.com.br/portal/conteudo.asp?codigo=773&page=7> em 26/01/12 página mantida pela SINOMAR.
3. BRASIL. (1998). **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.
4. CÉSAR, M. R. A. (2009). **Gênero, sexualidade e educação:** notas para uma “Espistemologia”. *Educar em Revista*, Curitiba, 35, disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000300004>, acessado em 26/01/12, página mantida pela Educar em Revista.
5. CHAUI, M. (1991). **Repressão sexual:** Essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense.
6. CHIMITI, D.K, PELEGRINI, T., GALLO, A.E. (2007). A Educação Física e a sexualidade nos parâmetros curriculares nacionais: conservadorismo e normatização sexual. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, nº 13, disponível em <http://www.efdeportes.com>, página mantida por EFDEPORTES, acessado em 26/01/12.
7. ESTRADA, A.D (2010) – PCN: Orientação sexual. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 22-4, disponível em, <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/pcn-orientacao-sexual-2892576.html>, página mantida pelo ARTIGONAL, acessada em 25/01/12.
8. FERREIRA, M.G.S., ARAÚJO, E.C.DE. (2004). Gênero e Sexualidade no espaço escolar - considerações sobre a “orientação sexual”, disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/ge23/p234.pdf>, página mantida pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, acessada em 25/01/12
9. PACHECO, R. (2007). Atuação do bibliotecário educador: educação sexual na biblioteca escolar; disponível em revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1522/1284, página mantida pela UDESC, acessada em 26/01/12.
10. REIS, M. H. e VILAR, D. **A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores.** *Anál. Psicológica* [online]. 2004, vol.22, n.4, pp. 737-745.
11. RIBEIRO, P.R.M., REIS, G.V. (2005). José de Albuquerque e a educação sexual nas décadas de 1920-1950: um estudo bibliográfico, disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/paulorenesribeiro.rtf>, página mantida pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, acessada em 26/01/2012.
12. ROSISTOLATO, R. P. (2004). O projeto “AIDS”: classificação de gênero, adolescência e sexualidade em uma escola carioca. **Revista Enfoques**. V. 03, nº 01, p.106 -139, disponível em <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/anterior.html>, página mantida pela UFRJ, acessada em 26/01/12.
13. SILVA, D. N., SILVA, S. M. (2002). **Educação Sexual:** um desafio pedagógico e familiar. Tese (Graduação em Pedagogia) – Belém – Pará, Universidade da Amazônia – UNAMA, 219p.
14. XAVIER, M. C. F., FREIRE, A. DE S., MORAES, M. O. (2006) A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no Ensino Médio. **Ciência & Educação**. V.12, n.3, p.275-289.
15. WEREBE, M. J. G. (1977). Implantação da Educação Sexual no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, 26, p.21-27, Fundação Carlos Chagas.

Anexos

Anexo I: Questionário aplicado nas escolas pesquisadas

Dados do aluno

Escola:

Série:

Sexo:

Idade:

Perguntas

1 - Dos métodos anticoncepcionais abaixo, quais você já ouviu falar?

- Camisinha masculina
- camisinha feminina
- pílula combinada
- minipílula
- adesivo transdérmico
- anel vaginal
- DIU
- diafragma
- capuz cervical
- esponja vaginal
- método da tabelinha
- método do exame da secreção vaginal
- vasectomia

2 - Desses métodos, quais você saberia usar ou informar a alguém como usar?

3 - Dos métodos anticoncepcionais citados na questão 1, quais também previnem contra doenças sexualmente transmissíveis?

4 - Das doenças abaixo, quais podem ser transmitidas pela relação sexual?

- gonorréia
- sífilis
- condiloma genital
- infecções por clamídia
- herpes genital
- hepatite B e C
- pediculose pubiana
- tricomoníase
- candidíase
- SIDA (AIDS)

5 - Os conhecimentos que você tem sobre sexo e prevenção, você adquiriu:

na escola na mídia com familiares com profissionais da área da saúde com colegas

6 - As aulas de ciências que sua escola oferece são suficientes para que você esclareça suas dúvidas sobre sexo?

sim não

7 - E de quem você acha que é a responsabilidade de usar camisinha, da garota ou do garoto?

8 - Mas de quem é a maior responsabilidade de prevenir a gravidez?
